

**Christo Nihil Præponere**  
*A nada dar mais valor que do que a Cristo*

Alguns alunos pediram uma tradução e uma explicação da epígrafe de nosso site. Trata-se de um texto de São Cipriano [†258], bispo de Cartago, ilustre em santidade e doutrina, que pastoreou a Igreja em tempos de grande perseguição. Com inúmeras cartas, ele encorajou os cristãos a que não tivessem medo de professar a própria fé, mesmo que isto lhes custasse a prisão, a tortura ou o martírio. Depois de um duro exílio, o próprio Cipriano consumou seu martírio, morrendo pela espada, na presença de muitíssimos de seus fieis.

Com sua doutrina e com seu exemplo, São Cipriano deu provas de que “a nada devemos dar maior valor do que a Cristo”.

Mais de um século depois, Santo Agostinho [354-†430], que como São Cipriano foi bispo no norte da África, usou a mesma expressão em seu Comentário aos Salmos. São Bento, em sua famosa Regra, ditada no ano de 534, recorre por duas vezes à mesma frase para ensinar a seus monges o caminho do amor a Deus sobre todas as coisas.

<p>(Subeundum post hæc, quod,) redempti ac vivificati Christi sanguine, <b>nihil Christo præponere</b> debeamus, quia nec ille quidquam nobis præposuerit, et ille propter nos mala bonis prætulit, paupertatem divitiis, servitute dominationi, mortem immortalitati; nos contra in passionibus nostris paupertati sæculari paradisi divitias et delicias præferamus, dominatum et regnum æternum temporariæ servituti, immortalitatem morti, Deum et Christum Diabolo et Antichristo.</p> <p>(Sanctus Cyprianus, <i>Epistola ad Fortunatum de exhortatione martyrii</i>, Præfatio, ML 4-655).</p>	<p>(Segue-se então que,) tendo sido redimidos e vivificados pelo sangue de Cristo, <b>a nada</b> devemos <b>dar mais valor do que a Cristo</b>, já que ele a coisa alguma deu mais valor do que a nós. Pois ele, por nossa causa, preferiu os males no lugar dos bens, a pobreza no lugar das riquezas, a escravidão no lugar do senhorio, a morte no lugar da imortalidade. De nossa parte, em meio a nossas tribulações, preferimos as riquezas e as delícias do paraíso à pobreza mundana, o senhorio e o reino eterno à escravidão temporal, a imortalidade à morte, Deus e Cristo ao Diabo e ao Anticristo.</p> <p>(São Cipriano de Cartago, <i>Exortação a Fortunato sobre o martírio</i>, Prefácio).</p>
<p><i>Caput VI – Quod, redempti et vivificati Christi sanguine, nihil Christo præponere debeamus.</i></p> <p>In evangelio Dominus loquitur et dicit:</p>	<p><i>Capítulo 6 – Redimidos e vivificados pelo sangue de Cristo, a nada devemos dar mais valor do que a Cristo.</i></p> <p>No evangelho o Senhor fala e diz: “Quem</p>

<p>“Qui diligit patrem aut matrem super me non est me dignus. Et qui diligit filium aut filiam super me non est me dignus. Et qui non accipit crucem suam et sequitur me, non est me dignus (Mt 10, 37). Sic et in Deuteronomio scriptum est : “Qui dicunt patri et matri, 'non novi te', et filios suos non agnoverunt, hi custodierunt præcepta tua, et testamentum tuum servaverunt (Deut 33, 9). Item apostolus Paulus : “Quis nos, inquit , separabit a caritate Christi? Pressura, an angustia, an persecutio, an fames, an nuditas, an periculum, an gladius? Sicut scriptum est : 'Quia propter te occidimur tota die, æstimati sumus ut oves victimæ; sed in his omnibus superamus propter eum qui dilexit nos” (Rom 8, 35-37). Et iterum: “Non estis vestri. Empti enim estis pretio magno. Glorificate et portate Deum in corpore vestro” (1Cor 6, 20). Et iterum: “Pro omnibus mortuus est Christus, ut et qui vivunt, iam non sibi vivant, sed ei qui pro ipsis mortuus est et resurrexit” (2Cor 5, 15). (Sanctus Cyprianus, <i>Epistola ad Fortunatum de exhortatione martyrii</i>, 6, ML 4-655).</p>	<p>ama pai ou mãe mais do que a mim, não é digno de mim. E quem ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim” (Mt 10, 37). Por isto também está escrito no Deuterônômio: “aquele que disse de seu pai e sua mãe: ‘Não os vi, não os conheço’; que não considera seus irmãos e desconhece os próprios filhos ... Este sim, guardam as tuas palavras e observam tua aliança” (Dt 33, 9). Também Paulo apóstolo diz: “Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? Pois está escrito: 'Por tua causa somos entregues à morte, o dia todo; fomos tidos como ovelhas destinadas ao matadouro'. Mas, em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou” (Rom 8, 35-37). E também: “De fato, fostes comprados, e por preço muito alto! Então, glorificai a Deus no vosso corpo” (1Cor 6, 20). E ainda: “De fato, Cristo morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2Cor 5, 15). (São Cipriano de Cartago, <i>Exortação a Fortunato sobre o martírio</i>, 6).</p>
<p><b>Christo nihil omnino præponere</b>, quia nec nobis quicquam ille præposuit, [...] hoc est coheredem Christi velle esse, hoc est præceptum Dei facere, hoc est voluntatem Patris implere.  (Sanctus Cyprianus, <i>De dominica oratione</i>, 15)</p>	<p>O nada absolutamente antepor a Cristo, pois também ele não antepôs coisa alguma a nós [...] é querer ser co-herdeiro de Cristo, é cumprir o preceito de Deus, é realizar a vontade do Pai. (São Cipriano de Cartago, <i>Tratado sobre a Oração do Senhor</i>, 15; cf, <i>Liturgia das horas</i>, quarta-feira da 12<sup>a</sup>. semana do Tempo Comum)</p>
<p>Ut cor eorum non recedat a Christo, <b>et nihil præponant Christo</b>, quomodo in ædificando nihil præponitur fundamento (Sanctus Augustinus, <i>Enarrationes in Psalmos</i> 29, 9).</p>	<p>Para que o seu coração não se afaste de Cristo, e nada anteponham a Cristo, da mesma forma que quem edifica nada coloca antes do fundamento (Santo Agostinho, <i>Comentário aos Salmos</i>, 29, 9).</p>
<p><b>Nihil amori Christi præponere.</b> (<i>Regula Benedicti</i>, 4, 21).</p>	<p>Nada antepor ao amor de Cristo. (<i>Regra de São Bento</i>, 4, 21).</p>
<p><b>Christo omnino nihil præponant</b>, qui nos</p>	<p>Nada absolutamente anteponham a Cristo,</p>

pariter ad vitam æternam perducatur. (*Regula Benedicti*, 72, 11-12).

que nos conduza juntos para a vida eterna. (*Regra de São Bento*, 72, 11-12).